

MAQUETE COMO AGENTE POTENCIALIZADOR DO ENSINO DA GEOGRAFIA: O CASO DA ESCOLA DE ENSINO MEDIO ABRAAO BAQUIT

Francisca Andressa Wvictoria de Sousa Terto¹

Orientadora: Camila Freire Sampaio²

INTRODUÇÃO

O cenário atual nos leva a refletir sobre a necessidade de novas práticas pedagógicas que podem ser utilizadas pelos professores nas aulas, nas mais diferentes áreas do conhecimento. Durante muito tempo o ensino da geografia esteve vinculado à mera memorização e arquivamento de conteúdos. Nesse sentido, reforçando a renovação da geografia escolar na busca por desconstruir essa herança mnemônica, somos impulsionados a questionar e a buscar novas práticas a serem utilizadas em sala de aula para que o ambiente torne-se mais atrativo para os estudantes do ensino médio, facilitando o processo de ensino-aprendizagem.

Corroborar-se com os pensadores da epistemologia do ensino de geografia de que as estratégias didáticas no âmbito do processo de ensino-aprendizagem desta disciplina escolar, em especial no ensino médio, devem possibilitar aos alunos participarem como protagonistas do seu processo de formação, tanto acadêmica, quanto formação cidadã, a medida que busca garantir a inserção da educação contextualizada, a medida que possibilita outros saberes e construídos através de suas vivências diárias. Nesse sentido, torna-se necessário a nós professores de Geografia buscarmos novas metodologias que proporcionem um melhor aproveitamento desses saberes empíricos, agregando aos conteúdos curriculares formais.

Em seus trabalhos Albuquerque (2018 p.03) já dizia “Portanto, a aula de Geografia na Escola Urbana ou Rural, é uma oportunidade para criar situações em que os alunos sejam convidados a construir o seu conhecimento por meio de reflexões e da criatividade”. Diante do exposto, esse trabalho tem por objetivo, refletir sobre o papel das maquetes no processo de ensino aprendizagem dos alunos de ensino médio, na disciplina de geografia Na escola Abraão Baquit, que fica localizada na cidade de Quixadá- CE. A metodologia abordada trata-se de uma análise e execução de projeto já existente na escola, no qual vamos descrever posteriormente.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Este trabalho de natureza qualitativa partiu inicialmente de um estudo de caso realizado na escola Abraão Baquit, que tem como referência um projeto interno, idealizado pelos professores, no qual foi analisando novas metodologias aplicadas em salas de aula, na disciplina de Geografia, em específico a produção de materiais didáticos. Para isso, realizou-se a confecção de maquetes nas aulas nos três anos do Ensino Médio. Esse trabalho realizou-se nas turmas de 1º, 2º e 3ºs anos na sede da referida escola. Buscando, assim, melhoria na relação ensino-aprendizado, já que os alunos foram agentes ativos desse processo. Em seguida, após os dados empíricos levantados com a realização das aulas com maquetes, realizou-se para uma breve revisão bibliográfica com o intuito de nortear e referenciar as ideais acerca da importância do uso de outras ferramentas didáticas no ensino de Geografia, incluindo as maquetes, para o fortalecimento do ensino- aprendizagem.

DESENVOLVIMENTO

Segundo Santos (2009 p.14), “Por meio de uma maquete é possível ter o domínio visual de todo conjunto espacial que é sua temática e por ser um modelo tridimensional, favorece a relação entre o que é observado no terreno e no mapa”. Portanto, a construção criativa de maquetes permite o professor de Geografia trabalhar de forma visível e acessível os pontos de vista, perspectiva e projeção da realidade de forma reduzida. Sendo possível para o aluno, materializar o espaço percebido num tamanho reduzido, aplicando então vários conceitos geográficos, por sua vez, o aluno se torna “sujeito ativo” na aula de Geografia e “construtor do seu conhecimento”. É importante salientar que o uso e produção de maquetes podem estimular os alunos a buscarem um melhor entendimento e sistematização dos conteúdos.

Nesse viés, é preciso levar em consideração as dificuldades e os obstáculos que os professores do ensino básico tem tanto dentro, como fora das salas de aula. O baixo empenho dos alunos e a falta de motivação, por exemplo, atuam como uma das principais barreiras no processo educacional. Somente as metodologias convencionais, como o uso de livro didático e aulas exclusivamente expositivas podem não ser mais suficientes para proporcionar aos educandos uma aprendizagem significativa.

Como afirma Chaves (2000) *et al* Paulo (2015 p. 798) “Com base nesses pensamentos, especifica que os futuros docentes necessitam experienciar alguns momentos de situações práticas, pois, as demonstrações podem oportunizar que os educadores possam brincar em outras situações novas práticas de desenvolvimento dos conteúdos. Ainda, conforme a autora, diante do exposto, os professores passam a ter a oportunidade de readaptar a demonstração de acordo com a realidade”.

Silva (2018 p. 02) deduz, portanto que “Nesse sentido, a utilização de recursos ou materiais didáticos variados é de fundamental importância para o processo construção das noções geográficas e de proporcionalidade pelos alunos em sala de aula, visto que estudar elementos geográficos naturais como: vegetação, hidrografia, configuração do relevo entre outros, é abordar, de forma integrada, a discussão ambiental correlacionada com as características socioeconômicas que compõem as paisagens. Dispor de recursos visuais como desenhos, fotografias, maquetes, mapas e imagens de satélite torna-se indispensável para o ensino da Geografia, sendo estas apenas algumas ferramentas que o professor pode utilizar em seus planejamentos de aula”.

Albuquerque (2018 p. 03) “Desse modo, as maquetes tornam as aulas de Geografia mais agradável e possibilitam ao aluno aprender e conhecer a dinâmica do cotidiano escolar bem como a representação dos espaços geográficos ou fenômenos produzidos no território”. Diante do exposto, é notório a importância da utilização de recursos diferenciados para potencializar a aprendizagem, e para além disso, estimular o aluno a buscar, a partir dessas novas metodologias aprender com o meio em que se vive, bem como a sua utilização em práticas escolares.

Silva (2018 p. 02; 03) afirma em seu trabalho “No ensino da Geografia utiliza-se apenas de informações disponibilizadas pelos livros didáticos, sendo que estes são escolhidos e utilizados por um período de três anos. E apesar do desenvolvimento tecnológico e maior acesso às informações em decorrência da internet, pouco é feito a respeito de conteúdos estudados de forma errônea. Desta forma uma das grandes preocupações dos professores, além dos conteúdos a serem estudados é a forma como são ensinados em sala de aula e quais recursos didáticos podem ser mais adequados.”

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A disciplina de geografia, principalmente no ensino básico (médio e fundamental) ainda sofre com os ideais dicotômicos e superficiais a cerca dos seus conteúdos e de

seu poder potencial de transformação da sociedade, muito embora em muitas escolas não seja atribuído devido reconhecimento desta ciência perante a comunidade.

Segundo Paulo (2015 p. 796)

Por muito tempo, os ensinamentos de Geografia nas salas de aula da Educação Básica vêm priorizando a necessidade de memorizarmos nomes de Municípios e Estados. Além destes, também vem ressaltando a importância de se reter informações de cidades e estados, tais como número total de habitantes, extensão territorial, distância geográfica entre as cidades, dentre outras, sem qualquer relação destas informações com a vida dos sujeitos. Além desses aspectos mencionados, ainda persiste a concepção de que há necessidade de separar os aspectos físicos e humanos para compreensão desta ciência.

Nesse viés, é preciso levar em consideração as dificuldades e os obstáculos que os professores do ensino básico tem tanto dentro, como fora das salas de aula. O baixo empenho dos alunos, e a falta de motivação, por exemplo, atua como uma das principais barreiras no processo educacional. Somente as metodologias convencionais, como o uso de livro didático, e aulas oratórias, podem não ser mais sozinhas, suficientes para proporcionar aos educandos uma aprendizagem significativa.

Nas aulas de geografia a situação não se diferencia, o fato de ser uma ciência humana, subjulgada há muito tempo como uma disciplina ligada simplesmente ao ato de decorar conteúdos, dificulta ainda mais aos professores, ministrarem aulas atrativas, que possam chamar a atenção dos alunos, uma vez que estes, já tem uma visão ultrapassada da própria disciplina.

O uso de maquetes nas aulas de geografia possa torna-las mais agradáveis e atrativas, uma vez que os alunos tornam-se agentes condutores do processo de ensino aprendizagem. Com isso os estudantes sentem-se partícipes diretos no seu aprendizado, pois ao perceberem a aula sendo construída por suas mãos, a teoria sendo aplicada na prática, a aplicação nas escolas do bairro pelos próprios alunos, então os conteúdos farão mais sentido e eles então poderão perceber-se ali, inseridos e participando como agentes do seu próprio conhecimento.

Para Santos (2009)

Por meio de uma maquete é possível ter o domínio visual de todo conjunto espacial que é sua temática e por ser um modelo tridimensional, favorece a relação entre o que é observado no terreno e no mapa. Portanto, a construção criativa de maquetes permite o professor de Geografia trabalhar de forma visível e acessível os pontos de vista, perspectiva e projeção da realidade de forma reduzida.

Nessa perspectiva, vendo a necessidade de estudar essas problemáticas afim de se chegar a alguma hipótese, realizou-se uma pesquisa inicial na escola de ensino médio

Abraão Baquit, que fica localizada num bairro periférico na cidade de Quixadá, com o objetivo de analisar o impacto da utilização de maquetes como recurso didático em sala de aula, especificamente nas aulas de geografia, nas três series do ensino médio. Essa pesquisa desdiz-se em um estudo sucinto de um projeto inicial, implantado nessa referida escola, buscando analisar as possíveis transformações e melhorias advindas da confecção de maquetes nas aulas.

As maquetes foram produzidas pelos próprios alunos, na sala de aula, logo em seguida, foi dado o desafio de que os próprios alunos apresentassem os referidos conteúdos, utilizando suas próprias produções (maquetes). A confecção desses materiais é uma proposta para alargar para outras áreas, por meio do uso desse recurso didático, objetiva se chamar a atenção dos alunos para com as aulas, especificamente de ciências humanas, que ao longo de sua historicidade sempre foram adotadas como chatas, “decorativas” ou menos importantes. Sendo assim, esse projeto já iniciado, mesmo que com pouco tempo, já apresenta como resultado uma visão mais ampla a cerca da importância do uso de novas metodologias dentro e fora de sala de aula, como um potencializador e facilitador do ensino aprendizagem, tendo a produção de maquetes pelos alunos como metodologia ativa que proporciona que eles sejam os protagonista do processo aquisição de seus conhecimentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, verificou-se que a utilização de maquetes obteve êxito quanto ao rendimento e aprendizagem dos alunos da referida escola. Na disciplina de geografia, a partir dessa nova metodologia, foi observado que os alunos tornaram-se mais participantes das aulas, ao mesmo que nas suas apresentações com as maquetes, foi possível identificar que os alunos conseguiram assimilar, mais facilmente os conteúdos para repassar nas suas apresentações.

Conclui-se, portanto que as produções de maquetes em salas de aulas podem ter resultados positivos no processo de ensino aprendizagem dos alunos e, principalmente, podem atuar como motivação para os alunos participarem mais ativamente das aulas, com isso, ter uma melhor compreensão dos conteúdos que estão sendo abordados em salas de aula, já que nesse caso, os alunos ficam responsáveis por produzir, a partir de seus próprios conhecimentos, maquetes que materializam suas ideias e também suas vivências e saberes empíricos.

A ideia é alargar a participação estudantil no dia a dia escolar, dando significado ao que está na teoria dos livros didáticos. Após esse trabalho, os alunos contribuirão socialmente levando, em parceria com escolas públicas de ensino fundamental do bairro, a feitura e significação dos conteúdos. Construindo assim, uma rede de disseminação da ludicidade, em sala de aula.

O projeto também objetivou desconstruir a ideia de que geografia está ligada apenas a memorização de conteúdos. Nesse sentido, contatou-se que a produção de materiais lúdicos (maquetes) em sala de aula facilitou o envolvimento dos alunos no próprio processo de construção do conhecimento, de forma crítica e reflexiva, proporcionando a autonomia dos educandos a partir da ressignificação dos conteúdos.

Palavras-chave: Maquetes. Geografia. Ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

SANTOS, C. **A maquete no ensino de geografia**. 1.ed. Santo André: Ed. Record, 2009.

ALBUQUERQUE, H.L; AMARAL, J.J.O. Maquetes Como Recurso Didático No Ensino De Geografia Na Escola De Linha Na Amazônia. *In: Anais Do X Seminário Temático Da Rede Internacional Casla-Cepial*. Anais. Porto Velho (Ro) Unir, 2018.

PELUSO, D; PAGNO, F. O uso de maquetes como recurso de aprendizagem. **V Seminário Interdisciplinar Em Experiências Educativas**. Paraná. 2015.

SILVA, V; MUNIZ, A. M. V. A geografia escolar e os recursos didáticos: o uso das maquetes no ensino-aprendizagem da geografia. **Geosaberes**, Fortaleza, v. 3, n. 5, p. 62-68, jul. 2012. ISSN 2178-0463. A construção de maquetes nas aulas de geografia: contribuições para mudanças de concepções de ensino.

SILVA, E.R. F; ARAÚJO, R. L. Utilização da maquete, como recurso didático para o ensino da geografia *In: Anais do I Colóquio Internacional de Educação Geográfica e IV Seminário Ensinar Geografia na Contemporaneidade*. Universidade Federal de Alagoas - Maceió/AL, 12 a 14 de março de 2018.

PAULO. J. A construção de maquetes nas aulas de geografia: contribuições para mudanças de concepções de ensino. **V Seminário Interdisciplinar Em Experiências Educativas**. Paraná. 2015.